

JORNALISMO CIENTÍFICO

VALORES DO ESPORTE: INTEGRANDO FILOSOFIA E CIÊNCIA AO JORNALISMO ESPORTIVO

Magali Cristina Rodrigues Lameira

Como criar um programa de Jornalismo Esportivo que integre a Filosofia do Esporte e/ou a Ciência do Esporte para proporcionar um conteúdo de maior profundidade, enquanto ainda mantém o entretenimento para os telespectadores? Essa foi a pergunta central da dissertação de mestrado que defendi em julho de 2024. Como jornalista e profissional de Educação Física, a falta de profundidade nos programas de JE sempre trouxe essa reflexão. Será que é possível? Será que conseguimos desenvolver um programa esportivo que divulgasse a filosofia e a ciência do esporte?

A jornada para desenvolver esse projeto foi árdua e mostrou muitos desafios e complexidades. Não é fácil informar ciência, tampouco encontrar a relevância de um tema e atrair o público. Foram 70 programas gravados e inúmeras discussões acadêmicas com profissionais de diversas áreas do esporte. A proposta era sair do óbvio – da narrativa cotidiana sobre resultados e destaques de atletas – para discutir as dimensões mais profundas e significativas do esporte.

A ciência e a filosofia aplicadas ao esporte abrem um leque de questões, desde a ética nas competições até a estética dos movimentos atléticos. E, por mais que temas como *doping*, *fair play*, gênero e trapaça sejam mencionados na cobertura esportiva comum, raramente são tratados com a profundidade que merecem. O esporte, além de espetáculo, também é uma plataforma de debate sobre questões sociais, culturais e morais, algo que pode enriquecer a experiência do espectador (Ryall, 2016).

O programa “Valores do Esporte”, criado como parte do meu projeto de pesquisa, foi uma tentativa de implementar essa nova abordagem. Ele buscou integrar especialistas de diversas áreas, não apenas do esporte, mas também da filosofia e das ciências humanas, para debater como o esporte reflete e influencia a sociedade. A retórica foi uma ferramenta essencial na construção dos episódios, com base nos três pilares aristotélicos de logos, ethos e pathos (Bauer; Gaskell, 2017). Esses conceitos permitiram avaliar a lógica dos argumentos, a credibilidade dos interlocutores e o impacto emocional que o programa poderia trazer ao público.

A análise retórica dos programas mostrou resultados interessantes. No elemento logos, conseguimos construir um discurso lógico e embasado, trazendo dados, estatísticas e argumentos que sustentavam a discussão. O ethos também foi bem representado, já que todos os convidados tinham credibilidade e conhecimento profundo sobre os temas debatidos. No entanto, o maior desafio foi atingir o pathos, ou seja, envolver o público emocionalmente. Diferente do jornalismo esportivo tradicional, que muitas vezes se sustenta em histórias de superação e conquistas emocionantes, o programa tinha dificuldades em provocar no público o mesmo tipo de engajamento afetivo. A emoção, essencial para conquistar a audiência (Gumbrecht, 2007), nem sempre foi alcançada.

Ainda assim, o “Valores do Esporte” abriu um espaço valioso para a discussão de temas mais densos, como as implicações éticas do uso

de tecnologia no esporte, o impacto das questões de gênero nas competições e a valorização de modalidades esportivas além do futebol, muitas vezes negligenciadas pela grande mídia (Tavares Jr., 2017). Em uma sociedade onde o futebol ocupa um lugar central na cultura esportiva, abordar outras modalidades esportivas sob a ótica da filosofia e da ciência foi um passo corajoso e necessário para ampliar o horizonte do jornalismo esportivo.

Outro ponto crucial foi a resistência que o projeto encontrou no próprio meio televisivo. A cobertura esportiva tradicional, centrada no factual e no sensacionalismo, é um formato consolidado e de fácil assimilação pelo público. Propor um programa que focasse na reflexão filosófica e científica representava um risco, já que não se sabia se a audiência estaria disposta a consumir um conteúdo mais denso. Essa proposta, contudo, foi fundamental para questionar o papel do jornalismo esportivo como mero entretenimento e buscar novas formas de informar, educar e provocar o pensamento crítico.

A justificativa para essa pesquisa nasceu do desejo de romper com a superficialidade que domina os programas de esporte. Enquanto muitos veem o esporte apenas como uma fonte de entretenimento, ele também pode ser uma poderosa ferramenta de formação e transformação social. O esporte é um fenômeno cultural que reflete dinâmicas de poder, gênero, raça e classe presentes na sociedade. Explorar essas camadas mais profundas dentro do jornalismo esportivo é um caminho para transformar o modo como consumimos informações esportivas (Debord, 2016).

Além disso, a filosofia do esporte, que emergiu como campo de estudo nos anos 1970, tem muito a contribuir para a cobertura esportiva. Questões como o significado do sucesso e do fracasso, a natureza da competição e as implicações éticas do uso de drogas de performance são exemplos de debates que poderiam enriquecer a narrativa esportiva (Ryall, 2016). Ao integrar essa perspectiva filosófica, o jor-

nalismo esportivo ganha uma nova dimensão, oferecendo ao público não apenas o resultado das competições, mas uma reflexão mais ampla sobre o que significa praticar e vivenciar o esporte.

Por fim, a jornada de criação do “Valores do Esporte” reforçou a importância de inovar no campo do jornalismo esportivo. Mesmo diante das dificuldades para atrair grandes audiências ou enfrentar resistências dentro das emissoras, a tentativa de incorporar ciência e filosofia ao esporte mostrou que é possível abordar o esporte de maneira mais profunda sem perder a essência do entretenimento. O caminho para consolidar essa abordagem ainda é longo, mas o projeto abriu portas para novos formatos e propostas que busquem um jornalismo esportivo mais crítico e consciente de seu papel na sociedade.

A pesquisa que deu origem ao “Valores do Esporte”, em suma, demonstrou que é possível desenvolver um programa de jornalismo esportivo que vá além da superfície, integrando a ciência e a filosofia para enriquecer o debate sobre o esporte e suas implicações. O desafio agora é continuar essa trajetória, buscando sempre novas maneiras de equilibrar informação e entretenimento, reflexão e emoção, para que o esporte possa ocupar seu lugar como um campo de conhecimento tão profundo quanto cativante.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 2016.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da beleza atlética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RYALL, Emily. **Philosophy of sport: key questions**. London: Bloomsbury, 2016.
- TAVARES JR., J. **O jornalismo esportivo e olímpico no Brasil: hegemonia do futebol e as outras modalidades esportivas**. Campinas: Alínea, 2017.